

# O DESBRAVADOR

ÓRGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE



O ALPINISTA É UM TIPO HERÓICO. ENFRENTA AS DÍFICULDADES. ABRE CAMINHOS. DORME AO RELENTO. PASSA FOME E FRIO. MAS, É ALGUÉM QUE NÃO SE DETÉM DIANTE DAS DIFICULDADES. SUBIR SEMPRE É SEU DEVER. RECUAR É PALAVRA QUE NÃO DEVE EXISTIR EM SEU DICIONÁRIO. NO ENTANTO SE GRANDIOSA É A ESCALADA, O FIM A QUE O ALPINISTA COLIMA É ALGO INÚTIL. SE É BELO O SEU VALOR E SUA CORAGEM, SUA META É PEQUENA: COLOCAR NO TOPO DA MONTANHA UMA BANDEIRA, PARA RECEBER OS APLAUSOS DE ALGUNS OU DE MUITOS. NÓS, OS JOVENS, DEVEMOS IMITAR O ALPINISTA EM MUITAS COISAS: SEU VALOR, SEU HEROÍSMO, SUA PERSISTÊNCIA DIANTE DAS DIFICULDADES, ENFIM SUA CORAGEM DE ENFRENTAR O MEIO HOSTIL. MAS NÓS DEVEMOS SER DIFERENTES DO ALPINISTA EM UMA COISA: DEVEMOS DEDICAR O NOSSO ESFORÇO POR ALGO MAIOR POR ALGO MAIS SUBLIME. DEVEMOS APROVEITAR A NOSSA VIDA, VIVENDO POR ALGO QUE VALHA MAIS QUE A PRÓPRIA VIDA. O QUE DEVE MOVER O NOSSO ESFORÇO E AS NOSSAS LUTAS É DEUS, SUA GLÓRIA E SEUS INTERESSES. E COMO CONSEQUÊNCIA DISSO O AMOR AO NOSSO PRÓXIMO. SUBAMOS A MONTANHA DA VIRTUDE E DO BEM, LUTEMOS PARA QUE A BANDEIRA DE DEUS E DE SUA MÃE SANTÍSSIMA TREMULE SEMPRE ALTA E GLORIOSAMENTE.

# Escrevem os leitores

...Estou ansioso em receber mais um número de "O Desbravador"...

ANTONIO R. BELCHIOR FELIX  
TIANGUÁ- CE

...Gostei muito de ter sido premiado com este fabuloso jornalzinho

LUCIANO DINIZ ALVARENGA  
LAVRAS-MG

...Com a finalidade de colaborar com a situação financeira do jornalzinho "O Desbravador" mando o auxílio de 500,00, através do correio postal...

CARMEM REGINA ESTIVALETE  
CAIBATE- RS

...Este jornalzinho foi, para mim, muito instrutivo... Ele ensina que a felicidade não está em riquezas, mas, em Deus...

JADSON BARROS NEVES  
GUARATÍ- GO

...Gostei muito e minha esposa se interessou muito também...

OSVALDO VECHIA E  
MARIA DE JESUS VECHIA  
SÃO PAULO- SP

...Estou muito grato pelos números que vocês me enviaram...

JOSE JOAQUIM DE SOUZA MELO  
SÃO LUIZ - MA

...Rezo para que esse maravilhoso jornal continue sendo um meio de sentirmos Deus mais próximo. Seguem alguns nomes de parentes e amigas que gostariam de receber em casa esta maravilha...

MARIA AUXILIADORA T. DE SOUZA  
CARDOSO MOREIRA- RJ

...Fiquei muito contente em receber este maravilhoso folheto...

WAGNER ANTONIO CLARO  
GOIO-ERÊ- PR

...Eu tenho recebido "O Desbravador" pelo correio e gostei muito...

CLAUDIO DA SILVA BARRETO  
SÃO PAULO-SÃO PAULO



...Pedi licença para entrar na conversa. Consegui algo mais que valioso: o endereço de "O Desbravador"...

ELIANE DE AZEVEDO SIQUEIRA  
CAMPOS- RJ

...Sou muito grata por vocês terem lembrado de mim...

MARI LÚCIA NAKANO  
MOGI DAS CRUZES- SP

...Vocês sabiam que este jornal "O Desbravador" merece um prêmio de honra...

CANDIDO COELHO NETO  
TEREZINA- PI

...Espero que juntos nós consigamos um mundo melhor...

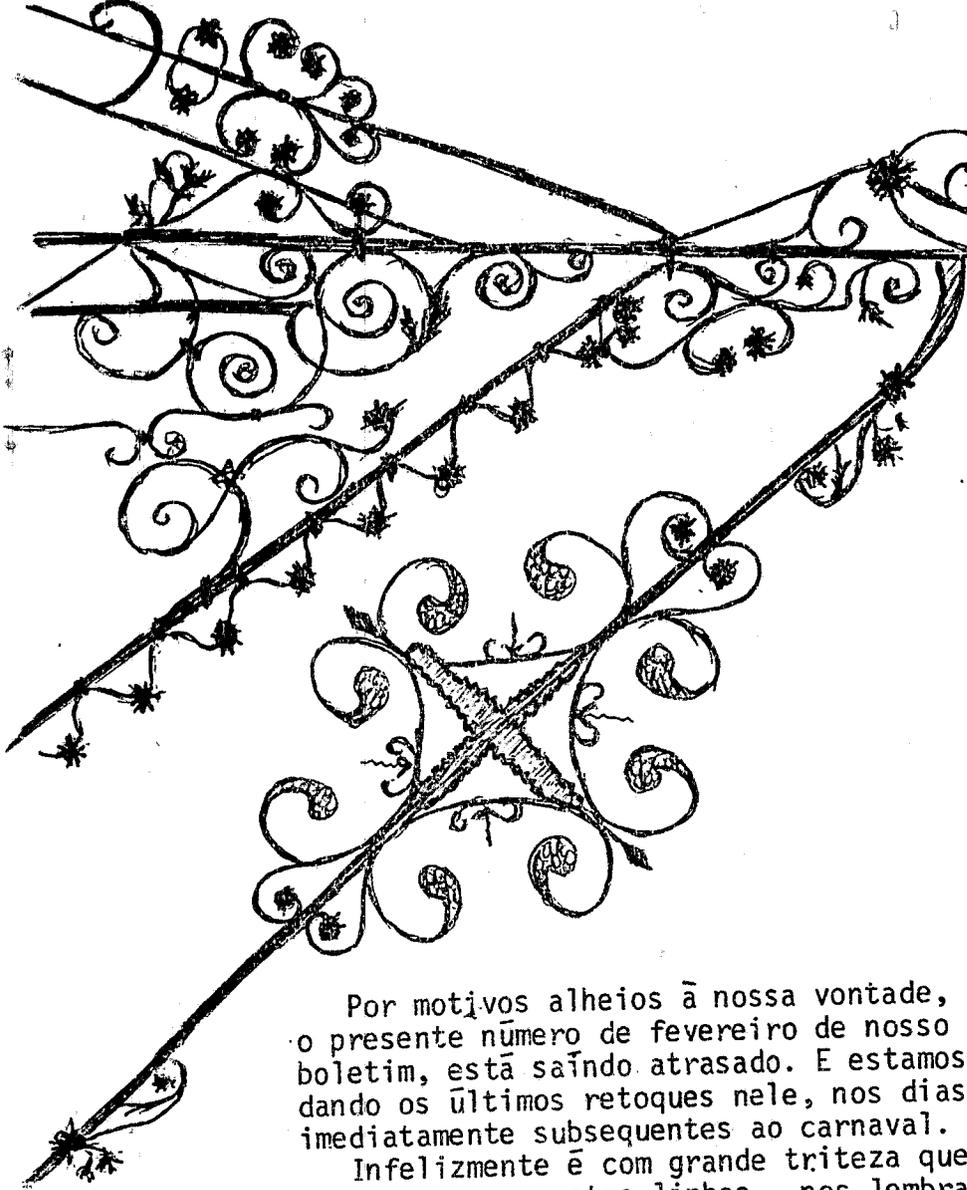
CLAUDIA MARIA S. DE OLIVEIRA  
SALVADOR- BA

...Minha carta se resume num pedido: continuem me enviando esse sensacional jornalzinho...

DENIZE APARECIDA MARTINI  
RESTINGA SECA- RS

...Sabe eu estou cada vez mais interessada no nosso jornal, se é que se pode dizer assim, porque nem que seja só um pedacinho eu também sinto que ele é meu, de nós. Esse jornal tem me dado muitas alegrias pois me mostra o caminho aberto para Jesus...

VALÉRIA TEREZA BRAZ MESSA  
SÃO PAULO- SP



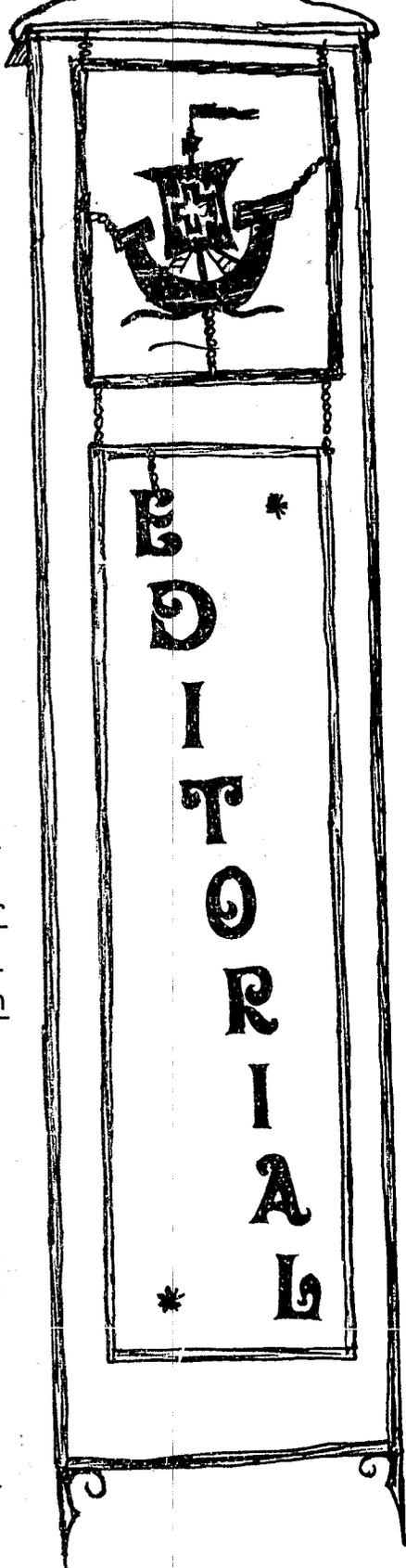
Por motivos alheios à nossa vontade, o presente número de fevereiro de nosso boletim, está saindo atrasado. E estamos dando os últimos retoques nele, nos dias imediatamente subsequentes ao carnaval.

Infelizmente é com grande triteza que, ao escrevermos estas linhas, nos lembramos das monstruosidades que se cometeram nesses dias. Não que delas tivéssemos participado. Não que delas tivéssemos visto alguma coisa. Mas, pelo que nos foi contado, estes dias foram dias de grandes ofensas a Deus, Nosso Senhor, foram dias em que as trevas do mal reinaram nos corações.

Parece que estamos voltando aos últimos tempos do Império Romano, época esta em que imperavam as orgias. Roma enquanto observou os preceitos de moralidade da lei natural foi o maior império da antiguidade. Quando porém passou à degradação moral de que nos fala a história decaiu tanto que os bárbaros a conquistaram e destruíram o império.

Com a atual decadência moral, o mundo está a merecer também um castigo, pois são tantas as ofensas a Deus que hoje poderíamos dizer que estamos praticamente em um mundo ateu.

Peçamos a Nossa Senhora, que nos dê um ódio a esta decadência moral para que nós não nos manchemos na lama e na podridão. Peçamos mais, peçamos que Ela apresse o Seu triunfo e os corações voltem a ser de Deus Nosso Senhor.



**E  
D  
I  
T  
O  
R  
I  
A  
L**



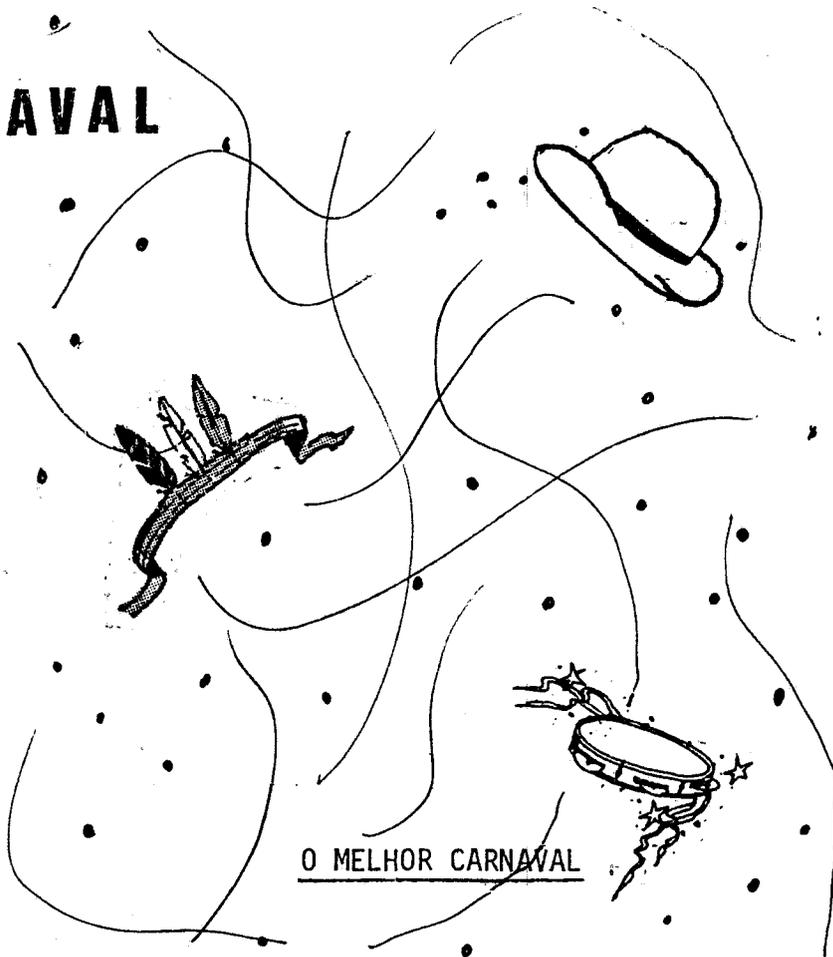
# CARNAVAL

Quando este exemplar de "O Desbravador" estiver chegando a suas mãos, meu prezado leitor, nós estaremos nas proximidades do carnaval. Uns dias antes, ou, quem sabe, uns dias depois.

Se você, meu caro, é daqueles que, infelizmente, gosta de pular no carnaval, eu lhe sugiro que você pensasse consigo mesmo, por uns instantes, da seguinte forma:

"Eu pulo no carnaval, neste instante há muitas almas que ardem eternamente no inferno porque quando viviam pulavam como hoje eu pulo, porque gostavam desta festa pagã, como eu gosto. Se eu não me arrepender disso, irei para o inferno juntar-me a estas almas no sofrimento e na desventura."

Se você já pensou assim que vai fazer? Continuar na trilha do inferno em que se encontra? Ou preferirá o caminho que nos leva a Deus?



O MELHOR CARNAVAL

Um oficial espanhol viu um dia São Pedro Claver com um grande saco às costas

- Padre, aonde vai com esse saco ?

- Vou fazer carnaval; não é tempo de folgança ?

O oficial quer ver o que acontece: acompanha-o.

O Santo entra num hospital. Os doentes alvoroçam-se e fazem-lhe festa; muitos o rodeiam, porque o Santo, passando com eles uma hora alegre, lhes reparte presentes e regalos até esvaziar completamente o saco.

- E agora ? - pergunta o oficial.

- Agora venha comigo; vamos à igreja rezar por esses infelizes que, lá fora, julgam que tem direito de ofender a Deus livremente por ser tempo de carnaval.

## "Deus nos vê"

Quando São João Bosco era menino, sua virtuosa mãe lhe dizia muitas vezes: "Deus nos vê". Com isto ela queria que o seu filho sempre se lembrasse dessa preciosa verdade que é a presença de Deus. Nós também queremos lembrar os nossos leitores disso para que em tudo que eles fizerem eles estejam conscientes que sua ação está sendo observada por Deus.

Portanto, lembrem-se os amigos leitores que Deus está vendo as suas ações, sejam elas boas ou más e que um dia, quando Ele julgar suas almas Ele as revelará e as julgará com a maior e mais perfeita justiça.

Pode ser que quando alguém esteja fazendo algo de errado, um roubo por exemplo, ele julgue que ninguém o está vendo. Mas na verdade, há Alguém que vê este ato. Este Alguém é Deus.

# A ÚLTIMA CEIA

Corria o século XV. Vivia nessa época um homem que fazia de tudo, entendia de tudo: Leonardo Da Vinci. Era pintor, arquiteto, escultor, mecânico, físico, químico e, por aí a fora. Naquela manhã do ano de 1486, cercado de quadros, esboços, estátuas, tintas, pincéis, estava ele retocando ou inventando ou esculpindo qualquer coisa, quando o seu criado veio-lhe anunciar a vinda de mais um cliente.

- Senhor há um frade aí fora, desejando falar com V.S.

- Está bem, mande-o entrar.

Daí a instante, entrava no atelier um frade franciscano, de batinha estamos no século XV - corda a cintura, da qual pendia um enorme rosário. Tirou da cabeça o capuz e se dirigiu ao artista.

- A paz do Senhor esteja nesta casa.

- Amém. Pois, não, Revma, Frei, com quem tenho eu a honra de falar?

- Sou frei Pietro Farnese, do convento de São Francisco, ali da Vila Santa Luzia. Gostaria de lhe pedir um favor...

- Serei muito honrado, com qualquer pedido de V. Revma. Estou a disposição.

- Bem, trata-se do seguinte: nós, os franciscanos, gostaríamos de ter um grande quadro da Última Ceia de Cristo no nosso refeitório. Ouvimos falar da fama de V.S.e, por isso ...

- ... Por isso, V. Revma, quer que eu pinte esse quadro, pois não?

- É exatamente isso. V.S. tirou-me a palavra da boca. Mas, será isso possível?

- Não tenha dúvida. Somente que o meu tempo es tá muito exíguo. V Revma teria pressa do quadro?

- Não propriamente, mas quanto tempo imagina que V.S, levaria para...

- Não tenho a mínima idéia. Posso ir fazendo com o tempo que disponho, mas não saberia dizer quando ficaria pronto. No entanto, se não houver prazo para esse quadro, não tenha dúvida de que o farei com todo o gosto. E isso será uma honra para mim.

- Muito agradecido, senhor da Vinci. E quanto ao preço...

- Ora, não se preocupe; é a parte da qual menos penso. Vivo para a arte. Minha vida está na arte.

- MUITÍSSIMO grato, senhor Da Vinci, muitíssimo grato. Então já vou me retirando. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

- Para sempre seja louvado.

O frade saiu e Da Vinci imediatamente começou a imaginar como seria o quadro da Última Ceia. Pensou nos personagens sagrados, nas vestimentas daquele tempo de Jesus, no cenário. Deixou que tudo fosse amadurecendo no seu espírito, com o tempo.

Começaram a surgir na tela branca linhas e riscos confusos de pessoas e objetos. Aos poucos os rostos vão tomando vida, as túnicas a cor, o cenário a forma. Assim, os agéis pincéis de Da Vinci vão retratando a Pedro, a Tiago, a João, a Tomé. ... Mas dois rostos ficam vazios de suas formas: O DE CRISTO E O DE JUDAS.

Da Vinci queria que essas duas figuras fossem retratadas de Modelos vivos, de maneira que pudessem personificar bem a figura de um e de outro. "Quero pintar Cristo de uma pessoa que traga as qualidades morais espalhadas na face: magestade,



pureza, justiça, bondade, sabedoria... Quanto a Judas, preciso de uma pessoa que retrate no seu rosto toda a carga de hediondez, de mesquinhez, de baixaza, de traidor, de canalhice total. Onde encontrar essas figuras? Bem, procuremos por aí ..."

Deixou o atelier, e foi andando, andando ... Cada pessoa que via Da Vinci examinava atentamente, analisava profundamente. Não estava fácil achar o modelo desejado. Dias, semanas e meses se passavam. A procura continuava.

Três anos após, já desanimado, entrara numa igreja para descansar. Sentou-se no último banco e olhava para os vitrais, para as imagens, para as pinturas. De repente, chamou-lhe a atenção uma pessoa que estava no primeiro banco: imóvel, contemplativo, bem composto. "Deve ser um bom moço. Mas... parece ter bom jeito... E, como é piedoso... Faz um bom tempo que ele está aí. Talvez..."

Finalmente o moço levantou-se e dirigiu-se à saída. De fato, O ROSTO DO JOVEM dizia tudo. "É o modelo que procuro". Da Vinci foi-lhe ao enalço rapidamente.

- Senhor! Senhor! Um instante, por favor!

- Sim? Sou eu a quem V.S. chama?

- Exatamente. Precisaria falar com o senhor, se não se incomodar.

- Pois, não? Estou a disposição. Em que posso ser-lhe útil?

Da Vinci contou do seu projeto a Pietro Vandinelli, assim se chamava o moço.

- Bem... não sei se... se a minha figura servisse de modelo para tão... tão sagrada figura...

- Serve, sim. Então, aceita?

- Bem... eu...

- Está feito. O senhor será o meu modelo. Comece mos hoje, agora mesmo, no meu atelier. Vamos, senhor Vandinelli,.

- Está bem, vamos.

- Mas, senhor Vandinelli, admira-me que sendo tão moço, tenha essa intensa vida de oração, de

"NÃO GOZARA COM JESUS CRISTO QUEM NÃO QUISER SOFRER TAMBEM COM JESUS CRISTO E NEM OBTERÁ A COROA QUEM NÃO COMBATER COMO DEVE"

contemplação. Em geral, a juventude é turbulenta, agitada, com aventuras e prazeres...

-Pois, é exatamente contra essa degradação que estou lutando. Pedia a Nosso Senhor que me livrasse de todo o mal. V.S. compreende a vida de um estudante: companhia, conversa, ambiente, costumes muitas vezes nada recomendáveis. Eu pedia força e repúdio contra isso tudo.

.....  
-É aqui... Entremos... Tenha a bondade.

-Muito obrigado.

Sentado, imóvel, o rosto de Vandinelli ia sendo retratado no lugar do de Jesus. Da Vinci, por seu turno, caprichava, caprichava. O belo, o majestoso, o misericordioso, o puríssimo rosto de Jesus ia tomando forma, cor, vida. Passaram-se assim vários dias. Todo dia lá estava o fiel modelo Vandinelli.

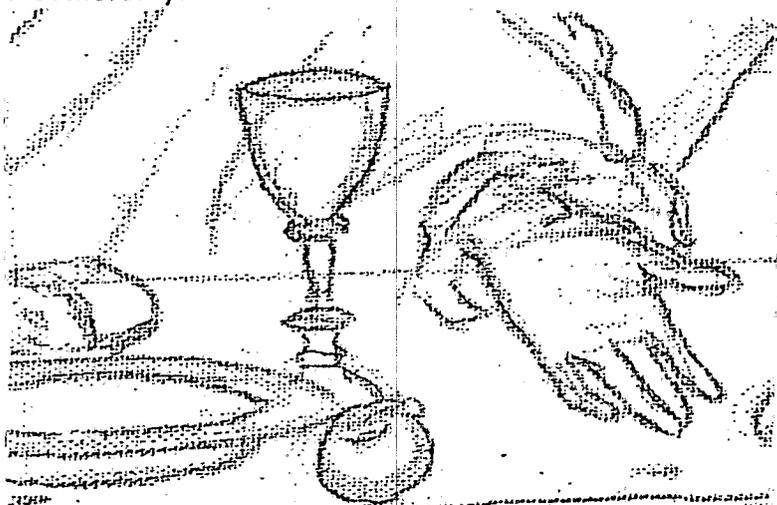
-Pronto. Está pronto. Penso que o Cristo está magnífico, graças à sua colaboração, senhor Vandinelli.

-Sim, realmente. Jesus está muito bem. Está muito bem retratado... graças aos méritos de V.S. Vandinelli seguiu o seu caminho.

Da Vinci iria começar a procurar um modelo para Judas. "para o meu Judas"

Da Vinci iria começar a procurar um modelo para Judas. "Para o meu Judas tem que ser o pior de todos... Penso que será fácil... Há montão de gente péssima por aí..."

Viu gente de toda espécie: bêbado, devasso, ladrão, debochado, canalha... Não achava o que queria: que reunisse todas as "qualidades" de Judas. Procurou, procurou... POR VINTE LONGOS ANOS. ( Que persistência! ).



Cansado, entra numa taberna para tomar um pouco de vinho.

-"Meu Deus, como está difícil. Que faço? Retrato qualquer um? Ficaria sem expressão. Invento? Não, não; sairia um "Judas" artificial. Que faço? Que faço... Que barulho lá dentro! Que grito! Que... Mas, que horror! Que língua!... Quem será esse miserável infeliz?"

Da Vinci parara de beber para reparar num traço humano que era enxotado nesse instante para fora da taberna: sujo, rasgado, fedido, horrível cabeleira, barbas longas e imundas... Cara horrível! Babando, boca retorcida de vícios, olhar fundo de degeneração profunda, gritava, blasfemava, resmungava, dizia coisas horrosas.

-"Que ser horrível! Quem seria?"

-Fora! Fora! Seu vagabundo! Fora daqui, senão vai a paulada

Aos tapas, beliscões e ponta-pés lá saía aquele mísero. Da Vinci estremeceu diante de tanta



baixeza e degradação moral.

-"Que horror! Como pode decair tanto?! A que vícios e pecados se entregara ele?! Mas, aí está... esses cabelos revoltos, essa cara, essa boca... um Judas perfeito. Isso mesmo! Vou levá-lo comigo, ser virá de modelo." Vamos amigo... Venha comigo (que cheiro! mas paciência.)

-Largue-me... La-largue-me... S-saia daí... Não, ... Não me a-amole... v-voce (lá vinha uma enchurrada de palavras).

-Eu cuidarei de você... Vamos, isso. Em minha casa v. terá comodidade e sossego.

Assim, com muito jeito Da Vinci levou aquele "resto de gente" para o seu atelier. Sentou-o num cómodo banco e, enquanto o cafageste dormia a sono solto, pintou o rosto de Judas, à tarde toda, a noite toda.

"Se Judas vivesse, penso que seria algo como esse coitado... Mais um pouco de sombra aqui... Essas rugas mais em evidência... Um brilho sinistro deste lado... A boca um pouco mais retorcida... A barba mais espetada assim... Curioso, muito curioso... As sobrancelhas... assim retorcidas para fora e para cima... É muito curioso, mesmo... mas onde foi que já vi esse indivíduo?... Será apenas impressão?... Tenho quase certeza de que o conheço já... Mas de onde? Quando?... Será que foi em alguma cidade? Bologne? Milano?... Não sei. Terá sido na infância?... Não, me recordo. Talvez seja apenas uma impressão. Bem, estou chegando ao fim."

Amanhecia, o horizonte todo avermelhado anunciava já o despontar do sol.

-"Terminei. Ainda bem. O "Judas" já está acordando. Foi bem a tempo."

"A NÓS, QUE CREMOS FIRMEMENTE NUM DEUS QUE MORREU NA CRUZ POR NOSSO AMOR, NÃO É LÍCITO AMÁ-LO POUCO"

(Sto Afonso Maria de Ligório)

-Aham!...Uhum!Ai!...O-onde estou?...Ai!que dor de cabeça!

Aquietou-se um pouco, levantou os olhos, começou a olhar e examinar, curioso. Assim divagou um pouco os olhos. Aos poucos foi tomando contacto com a realidade, Com olhos ainda meio embaçados, tornava a olhar tudo. Esfregou os olhos.

-Q-quem é você?...O-onde estou?...

-Sou Da Vinci. Você me ajudou a pintar um quadro, posando para mim.

-D-Deixe-me ver isso...Ai!minha cabeça.

-Venha, pode ver...

Levantou-se e caminhou cambaleando em direção ao "Última Ceia". Olhou, olhou...e foi arregalando os olhos. Depois olhou para Da Vinci. Lágrimas começaram-lhe a rolar pelo rosto. Tapou a cara e começou a soluçar. Diante da surpresa de Da Vinci. Foi assentar-se e chorava, chorava.

-Y-voce sabe...sabe quem sou?

-Não Só sei que voce foi muito útil para mim. Ajudou-me muito.

-Pois bem...O-olhe-me...Hoje me pintou como Judas...Mas há vinte anos atrás...POSEI-LHE COMO JESUS...

-C-como?!...Meu Deus, que horror!

O pincel e a pasta de tintas caíram-lhe das mãos, de susto.

-Que...que lhe aconteceu...senhor...Vandinelli?...

Vandinelli contou entre lágrimas e soluços como não conseguira perseverar na virtude, E de pecado em pecado, de vícios em vícios, viera rolando para o abismo da miséria, da desgraça e da vergonha. TINHA ROLADO DE JESUS A JUDAS!

O famoso quadro de Da Vinci ainda hoje se encontra no Museu de Florença para quem quiser vê-lo.



Baseado numa publicação da revista O DOMINGO

# O DESBRAVADOR

ORGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

DIRETOR :

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

ANSELMO LAZARO BRANCO

SUPERVISÃO GERAL:

CARLOS AUGUSTO VIEIRA

PAGINAÇÃO:

MIHAILO MILAN ZLATKOVIĆ

REDAÇÃO:

CHEFIA:

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

REDADORES:

SÁVIO FERNANDES BEZERRA

MAURO TAKESHI ENDO

SÉRGIO BORGES F. MOLINARI

PAULO ROBERTO N. GONÇALVES

AJUDANTE DE MONTAGEM:

JOÃO BOSCO DE CASTRO

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

RUA BENJAMIM DE OLIVEIRA, 57

03006 - BRÁS - SÃO PAULO - SP.

EXPEDIÇÃO:

CHEFIA:

WALMIR DE CASTRO

AJUDANTES:

OSMAR CIRILLO DA SILVA

HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

LAURINDO GONÇALVES

MARIA DO CARMO RUFINO

COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRÁ ANGÉLICO"

"O QUE ENCOBRE SUAS INIQUIDADES, NÃO PROSPERARÁ; MAS O QUE AS CONFESSA E A ELAS RENÚNCIA ALCANÇARÁ MISERICÓRDIA".

# Martires da Santa Igreja

FEVEREIRO

## SÃO PEDRO DE MAIÚMA

Pedro era de Gaza, na Palestina, cidade que também era conhecida como Maiúma, daí o Maiumeno que acompanha o nome do Santo.

Em Damasco, era ele coletor de impostos, distinguído do califa Walid II, que, sabendo-o cristão, o tolerava, crente de que Pedro não professaria a fé publicamente. Enganava-se, porém, porque tal coisa, um dia, sucedeu.

Pedro estava doente, acamado, e os amigos foram visitá-lo. Ao final da visita, quando estavam para se retirar, disse-lhes Pedro:

— Meus bons amigos, eu rogo a Deus para que vos recompense por tão caridosa atenção que por mim tivestes. Embora não professeis o que eu professo, tenho-vos a todos como amigos. Digo-vos, porém: quem quer que não creia no Pai, e no Filho, e no Espírito Santo, na Trindade consubstancial, tem a alma toldada, cega, e padecerá eternos suplícios. Maomé, vosso profeta, quem é ele?

Todos os amigos, entreparados, o ouviam, embasbacados. Delirava, porventura, o coletor de impostos do califa?

— Quem é ele, o vosso profeta? replicou Pedro, com penetrante. Dir-vos-ei, meus bons amigos. É o precursor do Anticristo. Renunciai ao erro, queridos, renunciai ao erro em que estais!

Certos de que Pedro delirava, deixaram-no, excusando-o.

Curado, o Santo voltou ao seu trabalho. E, querendo dar testemunho da fé que abraçava, gritou, um dia, em meio a numerosas pessoas:

— Abaixo Maomé! Anátema! Abaixo o profeta e seu fabuloso ensinamento!

Imediatamente, agarraram-no e levaram-no à presença de Walid, que ordenou lhe cortassem a cabeça no mesmo dia. Era a 21 de fevereiro de 743.

## 20.º DIA DE FEVEREIRO

Em Tiro, na Fenícia, lembrança de vários santos mártires cujo número só Deus conhece, e que Vetúrio, mestre da milícia sob o imperador Diocleciano, fez morrer mediante várias espécies de suplícios, sucedidos uns aos outros; a princípio, foram dilacerados em todo o corpo, a chicotadas; depois, expostos aos animais ferozes de diferentes espécies, dos quais, pela virtude divina, nenhum mal sofreram; finalmente, tendo o tirano acrescentado às demais torturas a do fogo e do ferro, terminaram o martírio. Os bispos Tirânio, Silvano, Peleio, Nilo, com o santo sacerdote Zenóbio, que instigavam o glorioso grupo à vitória, e que foram seus companheiros no combate, conquistaram também, com eles, a palma do martírio.

Eis como fala de tais mártires uma testemunha ocular, Eusébio, bispo de Cesaréia:

"Em Tiro, vários mártires, após sofrerem inúmeras chicotadas com admirável constância, foram

expostos a leopardos, ursos e javalis, instigados pelo ferro e pelo fogo. Os animais davam gritos espantosos; os mártires os aguardavam, sem pestanejar, mas eles não ousavam aproximar-se, e voltavam-se contra os pagãos que os instigavam. Só aos mártires é que poupavam, embora os infelizes estivessem nus e mexessem as mãos para os atrair. À vezes, os animais atiravam-se contra eles, mas era como se uma força divina os lançasse para trás. Quando um dos animais nada fazia, os algozes instigavam outro e mais outro contra o mesmo mártir. Um dos mártires, rapaz que ainda nem contava vinte anos de idade, mantinha-se de pé, com as mãos estendidas em forma de cruz, e orava tranqüilamente, sem fazer movimento, no meio das feras que pareciam querer devorá-lo e que, por virtude secreta, recuavam. Outros cinco, egípcios, foram expostos a um touro furioso; o animal lançava para o ar os pagãos que se aproximavam e os deixava semimortos; mas, atirando-se, furioso, contra os mártires, não lograva aproximar-se deles e recuava, batendo as patas e oscilando medonhamente os chifres. Foram introduzidas outras feras, sem resultado. Finalmente, os mártires tiveram a cabeça cortada e foram arremessados ao mar".

## SANTA MARTA, DE ASTORGA

Quando da perseguição de Décio, Paterno foi nomeado para governar Astorga, cidade das Astúrias.

Logo que chegou, ficou ao par de que uma jovem se recusara, nos sacrifícios públicos, a ofertar aos deuses. Era Marta, jovem formosíssima, que a Deus consagrara a virgindade.

Paterno, imediatamente, todo no fervor do novo cargo, ordenou lhe trouxessem a jovem que se recusara cumprir o edito imperial.

Quando Marta compareceu diante do novo governador, Paterno sentiu-se terrivelmente perturbado por tão peregrina beleza. E, usando de toda a candura, procurou levá-la a sacrificar.

Marta não se dobrou, e Paterno, a contragosto, recorreu à violência. Estendida no cavalete, serena e determinada, ela sofreu com heroísmo sem par.

Aproximando-se-lhe, disse-lhe o governador:

— Sacrifica, e hei de te salvar! Terás a meu filho por espôso e tudo aquilo que se possa desejar na terra! Sacrifica! Por que estragar beleza tão rara. futuro tão brilhante? Adora os deuses!

Marta respondeu-lhe com o silêncio. De olhos fechados, rezava e suplicava ao Senhor lhe desse forças para vencer e merecer o sublime Espôso imortal; o divino Jesus Senhor Nosso.

Deus ouviu-a. Ela a tudo suportou. E Paterno, encolerizadíssimo, ordenou a decapitassem, e depois a atirassem na cloaca das circunvizinhanças. Assim foi. Retirada da imundícia por valente e piedosa mulher cristã, do povo, Marta foi condignamente sepultada.

Morta em 252, Santa Marta é a principal padroeira da cidade de Astorga.

"AS PESSOAS VESTIDAS COM IMODÉSTIA SÃO INSTRUMENTOS DO DEMÔNIO QUE SE SERVE DELAS PARA ATIRAR ALMAS NO INFERNO"

(São Bernardo)

Onze horas de um sábado a noite. Numa avenida de um bairro periférico de São Paulo, caminha Marta. A chuva vai cair, os relâmpagos cortam o céu, a poeira trazida pelo vento é forte. Marta, porém, parece que está alheia a tudo. Triste, chorosa, ela caminha desorientada. Porque isso?

Nesta noite Marta levou o "fora" de seu "príncipe encantado". Depois de três anos de namoro, ele a dispensou. Ela suplicou, ela implorou que ele não fizesse isso, mas nada o deteve. Aquilo que todos murmuravam era verdade: ele tinha outra namorada e dispensou Marta.

Os raios aumentam, a chuva começa e Marta se refugia no portal da igreja do bairro, ficando em baixo de uma imagem de Nossa Senhora. Nesse ínterim, ela começa a refletir:

"É, bem que a Marilda me dizia: - largue esse rapaz. Ele não presta. Ele é viciado em drogas. Dizem que ele vive lendo revistas imorais. largue-o. Endireite sua vida e venha conosco ao círculo de moças católicas. E eu respondia para que ela deixasse de beatices. Além do mais - dizia eu - o Frederico não é tão mau assim. Você não vê como ele é gentil, simpático. A Marilda respondia: - Minha cara, rezar, ir à igreja, viver decentemente não são beatices; é

não é porque esse rapaz seja simpático, gentil, sorridente, que ele seja bom. Um dia na padaria ele estava a zombar da Religião. Eu respondia que um dia ele mudava e dizia que bastava o fato de nos quisermos bem. chegava a dizer que éramos feitos um para o outro.

A Marilda tinha razão. Ele não prestava e eu não queria ver isso. Que fazer agora? Três anos perdidos. Três anos de juventude jogados fora por tão pouco - tão pouco! Eu falei tão pouco - (nesse instante seu olhar entrecruzou com o olhar da imagem de Nossa Senhora). Curioso, até há instantes o Frederico era considerado tudo para mim e agora eu vejo que por ele eu ia jogando minha alma no inferno. A Marilda disse que nem pelo mundo todo se deve perder a alma e eu a ia perdendo pelo Frederico...

Acho que a chuva está limpando a poeira de minha alma. Acho que vou fazer o que a Marilda sugeriu: rezarei uma Ave-Maria para ver o que a Santíssima Virgem me inspira".

Quando ela terminou de rezar, a chuva estava parando. Ela saiu do coberto dizendo: "Senhora, amanhã eu volto, confessar-me-ei e passarei a servir a um Senhor que não morre e é fiel".

## RACHA

-Zeca vê se toma cuidado. Você corre muito.

-Quieto, cara, deixa de caretices, eu tô na minha.

-Eu sei Zeca. Mas você não vê que o ponteiro está a 120 por hora.

-E daí, eu quero ganhar esse racha de qualquer jeito.

-Mas não precisa correr tanto.

-Cara, você não vê que quando a gente se liga e entra numa caranga parece que a fossa termina, parece que o vazio acaba, parece que a paz chega. Eu sei que não chega, mas, estou "ligado" e agora quero curtir esse racha na toda.

-É, mas o Noca tá mais ligado que você, e numa dessas com essa pista molhada ... cuidado Zeca ... olha o caminhão ...

-Noca, Noca, vem me ajudar parece que o Zeca ainda respira. Chame uma ambulância. Limpe o sangue da vista dele.

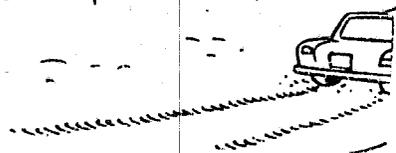
-Não adianta mais ...

Será que o Zeca não teria nunca pensado que os rachs eram uma fuga? Ele corria para ver se fugia da realidade. Mas, quanto mais corria, mais se desencontrava.

Por causa de sua vida ruim, vivia triste. Para sair da tristeza, buscava algo, mas esse algo - tóxicos, carros, rachs, - mais na fossa o deixava.

Se ele tivesse buscado na fé o remédio para seus males a sua doença de alma ficaria curada. Se ele tivesse rezado uma Ave-Maria, que graças receberia. Se tivesse procurado um padre para fazer uma boa confissão de seus pecados. Teria encontrado a paz que tanto buscava.

No entanto ele buscou o remédio errado. O breque falhou, e ....



# O SIGILO DA CONFISSÃO

S. João Nepomuceno, natural da Boêmia, foi martirizado em Praga no ano de 1393.

Seus pais, de idade bastante avançada, desejando ter sucessão, visitaram como peregrinos um santuário de Maria, onde imploraram a graça.

Dizem que, ao nascer-lhes o filho, baixou do céu uma luz que envolveu toda a casa em forma de aureola.

A primeira coisa que o menino quis aprender na escola foi o catecismo e o modo de ajudar à missa. Todas as manhãs corria ao convento e com edificante piedade servia de coroinha. Sentindo vocação, para padre, foi para Praga, capital do Reino, onde estudou, recebeu as sagradas ordens e começou a pregar. Tendo seus sermões produzido notável mudança nos costumes, foi nomeado cônego e pregador da corte. Quis o rei Venceslau que o Santo fôsse sagrado bispo; João, porém, que era muito humilde, declinou daquela honra, mas continuou desempenhando o cargo de confessor da rainha.

Aconteceu que o rei começou a entregar-se a excessos degradantes: embriagava-se com frequência e deixava-se arrebatar pela cólera a ponto de mandar meter num forno aceso seu cosinheiro, pelo simples fato de lhe ter servido uma ave mal assada.

Entre outras alucinações, concebeu a idéia de que sua esposa era infiel e quis

vingar-se. Mas como essa idéia não se apoiava em prova alguma, chamou o confessor da rainha e exigiu que revelasse os pecados ouvidos na confissão da mesma, prometendo-lhe grandes recompensas. São João respondeu: - Não posso quebrar o sigilo sacramental. Tenho que servir e obedecer a Deus antes que os homens. Venceslau mandou atormentá-lo com tenazes em brasa e encerrá-lo num cárcere escuro. Mas, vendo que nada conseguia e tendo a rainha intercedido por seu santo confessor, deixou-o em liberdade.

Isso, porém, não durou. Um dia, voltava o Santo do santuário de Nossa Senhora de Bunzlau e ao passar perto do palácio real, o cruel Venceslau viu-o e, num de seus arrebatamentos de cólera, ordenou aos soldados que o prendessem e disse-lhe: - Olha, padre: agora não se trata de guardar silêncio. Se não me dizes já os pecados que sabes da rainha beberás toda água do rio Moldava. O Santo não respondeu a tão insolentes palavras. Limitou-se a cruzar os braços e orar.

Ataram-lhe os pés e mãos, meteram-lhe na boca uma cunha e arrojaram-no da ponte principal de Praga ao rio. Encontrado milagrosamente o seu cadáver, sepultaram-no na catedral. Em 1719 estava ainda incorrupta a língua do mártir do sigilo sacramental.

## NOVO JUDAS

Um menino, chamado Fúlvio, fazia seus estudos num dos principais colégios de França. Enquanto a mãe o conservou sob suas vistas, foi o menino preservado dos graves perigos que ameaçavam os pequenos; mas no colégio apegou-se Fúlvio a dois colegas maus e corrompidos com os quais vivia em estreita amizade.

Bem depressa, por causa deles, perdeu a inocência e com ela a paz do coração. Alguns livros imorais, que lhe deram os companheiros, acabaram de perde-lo.

Aos doze anos foi admitido à primeira comunhão; infelizmente não a fez por devoção, mas apenas para obedecer a mãe, sem propósito de mudar de vida nem de abandonar às más companhias. Confessou-se sacrilegamente, calando certos pecados vergonhosos e, assim, com o demônio no coração, com o pecado mortal na alma, teve a temeridade de receber a comunhão.

Os pais, enganados pelas aparências,

julgaram-no bem comportado e mandaram-no de novo ao colégio. Fúlvio, porém, por sua indisciplina e preguiça nos estudos, teve um dia de ser severamente castigado pelo diretor e encerrado por algumas horas na prisão do colégio.

Chegada a hora de o pôr em liberdade, vão ao quarto que servia de prisão e, antes de abrir a porta, escutam do lado de fora... Não ouvem nada... nenhum movimento... Bate-se a porta, e ninguém responde. Abre-se afinal a porta, e que é que se vê? Ai! que horror! O infeliz rapaz enforcara-se: estava morto!

Imaginem-se os gritos e gemidos no colégio.

Sobre a mesa foi encontrada uma carta, na qual estavam expressos os sentimentos de uma alma ímpia, desesperada, sacrilega.

Tal foi o fim do desditoso rapaz, vítima de maus companheiros, e que, tendo pecado como Judas, teve também a morte de Judas.

# Apren di no Cinema

## ANTES EU ERA INOCENTE E BONZINHO

Mãezinha, vou lhe contar o que se passa com seu filhinho. A senhora vai ficar triste, mas é preciso que o saiba para resguardo de meus maninhos.

Pensa que eu ainda sou inocente e bonzinho como antes? Longe disso! Não reparou que não mais olho para a senhora com aqueles olhos transparentes de candura? Já não a abraço com tanta ternura e até me esquivo de suas carícias. Não mais lhe conto as minhas façanhas, artes e alegrias pueris.

Quando fiz a Primeira Comunhão gostava de rezar com a senhora as orações que no seu colo aprendi. Repetia enlevado as lindas palavras do catecismo. Deliciava-me lendo a vida de Jesus e a História Sagrada.

## AGORA NÃO REZO NEM ESTUDO

Agora não mais rezo. Perdi o gosto das histórias dos Santos. Lembre-se mamãe, do dia em que lhe segredei baixinho: - Eu quero ser padre! A senhora sorriu sonhando ter um filho sacerdote e disse cismando: - Sim, filho, mais tarde, agora é cedo.

Hoje não quero saber mais de ser padre nem nada, nem mais gosto de ir à igreja. Os sermões tornam-se compridos. O catecismo, fastidioso. Recorda-se do dia em que radiante lhe mostrei o Quadro de Honra e prometi estudar muito para agradar a mamãe? Não quero mais estudar; os livros e as aulas me entendiam. Fico horas e horas divagando na imaginação. As vezes chego em casa corado, em desalinho, faces encovadas, roupa suja e rasgada.

## APRENDI NO CINEMA

A senhora me pergunta aflita: - O que tem, meu filhinho? Está tão mudado! - Nada, respondo brusco sem ousar levantar os olhos. Mãe, sabe porque seu filhinho não é mais o mesmo? Não adivinha? Pois vou lhe dizer.

A senhora deixou-me ir ao cinema. Ai está o início da minha ruína. Lá vi o mal. No começo não compreendi, depois gostei e enfim pratiquei. Tornei-me briguento, tristonho, insuportável para os outros e

para mim, de tanto ver brigas, assassinatos, rostos contrafeitos, gestos grotescos, atitudes brutais: Nas licenças suspeitas das fitas e liberdade dos atores, perdi todo o respeito que tinha para a senhora. Na futilidade das comédias e dramas frívolos e indecentes, perdi o gosto pelas orações, leituras e tudo quanto é sério. Nos filmes ateus, falseadores e heréticos, perdi o amor a religião, a piedade e delicadeza de consciência.

## DE QUEM É A CULPA

No princípio eu não tinha culpa; agora tenho, porque sei o que é o mal e nele me enchafurdei.

Tem mais culpa, porém, quem devia velar por minha pureza... e não o fez.

Já maculei minha veste batismal. Não sou mais o anjinho de inocência, como a senhora me chamava. Seu filho já se atirou à lama e a senhora, mamãe é culpada por isso.

Não sou mais feliz como antes. Só gosto de cinema onde aprendi todos os vícios. Fumo, jogo, bebo e entrego-me a prazeres ilícitos. A senhora nada sabia? E no entanto se não fosse o cinema, as más revistas e colegas corruptos seu filho seria inocente.

## QUE SERÁ DE MIM E DA SENHORA, MAMÃE

Mãe, o filho de sua alma corre para a perdição. Que será de mim e da senhora que é culpada, se eu continuar nesta triilha?

E se eu largar a religião, não me confessar nem for à igreja? Se eu deixar os estudos e me entregar à coiosidade? Se eu perder a saúde, contrair doenças incuráveis e aviltantes, paga de excessos cometidos? E se eu me tornar ladrão, assassino, libertino a exemplo dos personagens de que o cinema e minha imaginação estão cheios?

Enfim, se o seu filho mãezinha, morrer assim desonrado, ateu, miserável!... De quem será a culpa?

Ah! Mamãe, porque não me vigiou como devia?

EXTRAÍDO DO SEMANÁRIO CATÓLICO PARA AS FAMÍLIAS - "O DOMINGO" (31/7/1955)

# Os milagres de Lourdes



A vidente de Lourdes, na Congregação das Irmãs de Caridade



Bernadette Ajoelhada (1866)

Dia 11 de fevereiro de 1858, no quarto ano da promulgação do Dogma da Imaculada Conceição, pelo Papa Pio IX, a Virgem Santíssima apareceu a uma piedosa menina de 14 anos, filha de um pobre moleiro da cidadezinha de Lourdes (Altos Pirineus), na gruta de Massabielle. Na 16.ª aparição, atendendo a insistente súplica da vidente, a Mãe de Deus revelou seu nome: „Eu sou a Imaculada Conceição”, dando origem a este título da devoção mariana, tão querido dos católicos brasileiros.

A festa da Imaculada Conceição é celebrada a 11 de fevereiro, data da primeira aparição. Consagraremos três artigos para celebrar o grande acontecimento, que inaugurou na Igreja Católica a mais longa e ininterrupta série de milagres, jamais conhecida na História.

•••

Bernadette Soubirous considerava-se a si mesma como a última das crianças de sua idade. Sobre ela recaiu a escolha da Providência para transmitir ao mundo uma grande mensagem de oração e penitência. O Pe. Francis Trochu, em sua consagrada

obra „Bernadette Soubirous”, no capítulo „O Céu Visita a Terra”, transcreve a narração da própria vidente, „que nunca soube mentir”. Depois de cumprir sua tarefa de recolher gravetos; na companhia de uma irmã e outra menina, ela permanece um instante sozinha, às margens do rio Gave, diante da gruta de Massabielle. Afvai ter início aquela série de maravilhas para as quais, sem o saber, estava predestinada.

„Ouvi um rumor de vento, como acontece em dias de tempestade. Voltei-me para o prado e vi que as árvores não se mexiam. (...) Levantei os olhos e vi um aglomerado de ramos e silvas que se agitavam por debaixo da abertura mais alta da gruta, enquanto que em redor tudo estava quieto. Atrás destes ramos, na abertura, vi então uma jovem de branco, pouco mais ou menos da minha altura, que me saudou com uma leve inclinação da cabeça. Ao mesmo tempo, afastou um pouco os braços estendidos, abrindo as mãos como a Virgem; do seu braço direito pendia um rosário.

Tive medo. Recuei. Quis chamar as duas pequenas,

mas não senti coragem. Esfreguei varias vezes os olhos, pois julgava estar a sonhar. Erguendo de novo os olhos, vi que a jovem me sorria graciosamente e parecia convidar a aproximar-me. Mas eu ainda estava com medo. No entanto, não era um medo como experimentava outras vezes, pois não me importaria em permanecer ali eternamente a contemplá-la, ao passo que quando se tem medo, tentamos fugir.

Então, ocorreu-me rezar. Meti a mão no bolso. Tirei o rosário que trago habitualmente comigo. Ajoelhei-me e quis fazer o sinal da cruz, mas não pude levar a mão à frente porque ela me caiu. Entretanto, a jovem colocou-se de lado e voltou-se para mim. Desta vez, tinha o grande rosário na mão. Persignou-se, como se fosse orar. A minha mão tremia. Tentei de novo fazer o sinal da cruz, e desta vez consegui. Depois de o fazer, nunca mais tive medo. Desfiei o meu rosário. A jovem fazia correr as contas do seu, mas não mexia os lábios. Enquanto desfiava o rosário ia olhando sempre que podia.

Ela trazia um vestido branco que lhe descia até os pés, dos quais apenas se viam as ex-

tremidades. O vestido era fechado à volta do pescoço por uma bainha donde pendia um cordão branco. Um véu branco, que lhe cobria a cabeça, descia pelos ombros e pelos braços até a extremidade inferior do vestido. Em cada pé trazia uma rosa amarela. O cinto do vestido era azul e pendia até abaixo dos joelhos. O fio do rosário era amarelo; as contas, brancas, grossas e muito afastadas uma das outras.

A jovem era muito viva, muito nova e estava rodeada de luz. Quando acabei de desfiar o meu rosário, saudou-me sorrindo. Recuei para o nicho e desapareceu de repente.

Interrogada mais tarde, Bernadette fez novas afirmações sobre a „jovem” aparecida:

Precedeu-a uma „nuvem de ouro” que a nimbou depois e persistiu por um momento quando ela desapareceu. A própria Bernadette sentiu-se penetrada por uma „doce luz” que não feria nem ofuscava o olhar.

A sua face apresentava uma forma oval „de uma graça incomparável”. Os olhos eram azuis, a voz era „fina”. Os cabelos, que mal apareciam sobre a fronte debaixo do véu, só eram bem visíveis sobre as

temporas; e, mergulhada no extase, Bernadette não reparou em sua verdadeira cor. Seus pés nus repousavam sobre um tapete de ervas e de pequenos ramos a que a criança por vezes chamará musgo. As mãos, quando as apresentava juntas, encostavam-se completamente, palma contra palma. O rosário, possuindo contas brancas muito espaçadas, não era um „rosário” propriamente dito: tinha apenas cinco dezenas de contas, sendo, portanto, um terço como o da vidente. A Visão e a vidente fizeram deslizar as contas com uma cadencia semelhante. Mas se, durante este tempo, a „jovem” da gruta, na sua primeira aparição, só movia os lábios para sorrir, Bernadette declarou que durante o Padre Nosso e a Ave Maria, ela parecia ter escutado sem mover os lábios. Entretanto, os Gloria ao Padre recitava-os de modo claro.

Muito mais tarde, quando Bernadette aguardava a morte no canto de uma enfermaria, uma menina de cinco anos, „num tom muito compenetrado”, lhe faz esta pergunta: „ELA era bela?” — Sim! exclamou Bernadette, tão bela que, quando se vê uma vez, deseja-se a morte só para tornar a vê-la.